

O Outro na escola: o caráter formativo da alteridade ético-política em Levinas

Eixo 06 - Ética e política na educação

George Gomes Ferreira

Universidade Federal do Ceará (UFC)

georgegomesf@gmail.com

Resumo: O presente estudo procura analisar os fundamentos ético-políticos da educação escolar à luz da noção de alteridade que figura na base do pensamento de Emmanuel Levinas. Tomando como ponto de partida a ideia de educação pública, promovida, principalmente, a partir da Revolução Francesa, nos questionamos em que medida as relações de aprendizagem estabelecidas na escola, buscam reproduzir o esforço de dominação do outro que anima a concepção de subjetividade humana na modernidade. No intuito de manter, em funcionamento, a estrutura social que a inspira, a educação escolar, liga-se diretamente aos mecanismos de sobrevivência do corpo político, assentando-se sobretudo no ideal de liberdade expresso, enfim, como autonomia. É essa capacidade de se comandar, ou seja, de dar a si mesmo uma lei, que sustenta o desenvolvimento de competências para a promoção de uma vida pessoal e individual em contraposição à vida social. Nesses termos, toda relação com o outro humano, articula-se também nos critérios da mediação política que chamamos cidadania, cujo aspecto intersubjetivo revela-se como a própria luta pelo reconhecimento de si, tal como a vemos em Hegel. Tal paradigma corresponde ao que Levinas entende como o *primado da liberdade*, em sua obra mais conhecida, *Totalidade e Infinito*, no qual se supõe a identificação direta entre o poder e o *logos*. Nesse contexto, toda relação como o que é exterior ao indivíduo, ao Eu, assume a forma de apropriação e domínio do Outro, convertendo a alteridade em uma relação consigo mesmo. Diante disso, nos perguntamos: como compreender as relações educativas na escola segundo a tese levinasiana da absoluta exterioridade do Outro em relação ao Mesmo? Que sentido tem a relação professor-aluno no contexto da alteridade levinasiana? E que significado tem a escola no desafio da convivência pacífica, pautada pela diversidade humana? Nesta reflexão pretendemos explorar, numa via de mão dupla, a relação que pode existir entre a proposta de formação humana que orienta a escolarização e o que Levinas compreende pela alteridade mais radical do outro, na qual somos responsáveis por ele. Se por um lado, a convivência escolar pauta-se por uma visão de emancipação do sujeito, em sua liberdade e autonomia para determinar o que o outro é ou deve ser, a alteridade em Levinas considera a estrutura da subjetividade já fundada no acolhimento, que é a capacidade de encontrar-se com o que está fora de nós, sob a forma de um desprendimento de si, de *ser-para-o-outro*. Para nos aprofundar nessa questão, é necessário, entre outros desafios, estabelecer o significado ontológico da relação que o ser humano mantém consigo mesmo, suportada por um reconhecimento de si mediado, inevitavelmente, pelo ser. O que nos leva a uma nova pergunta: qual o horizonte ético-político da escola como conhecemos? Em que sentido seus objetivos se alinham com as necessidades postas pela tradição ocidental de pensamento? Tal questionamento exige de nós confrontarmos, assim, o ideal de homem forjado pela modernidade iluminista com o fracasso da racionalidade contemporânea, ponto crucial para se discutir o sentido de qualquer humanismo na educação. Por outro lado, o pensamento levinasiano deve ser lido muito

atentamente, para compreendermos toda a radicalidade de sua proposta ética. O teor de sua crítica à modernidade e à renovação da ontologia no início do século XX, servem de ponto de partida para sua condenação mais profunda do ser fechado em si mesmo, onde não há qualquer abertura para pensar verdadeiramente o outro. Devemos considerar, assim, um movimento que ocorre dentro de sua própria filosofia, na qual podemos dividir em três grandes fases: textos da juventude entre 1930 e 1940; textos cujos principais argumentos estão consolidados em *Totalidade e Infinito* (1961); textos cujas principais noções filosóficas giram em torno de *De outro modo que ser ou para lá da essência* (1974). É, precisamente, nesta segunda fase, que encontramos uma alteridade essencialmente educativa, na qual se desenrola uma ideia de transcendência como ensinamento (*enseignement*) lido no rosto de outrem, enquanto mandamento (*commandement*), mas também na figura assimétrica da relação “mestre-aprendiz”. Mas não podemos deixar de notar que, na última fase de suas ideias, toda a radicalidade de sua ética, dada na proximidade do Outro, nos apresenta um certo dilema colocado à responsabilidade, que, para além de sua compreensão mais imediata como face-a-face ou rosto, encontra a necessidade de justiça com todos os outros, reunidos ali sob a figura de um *terceiro* na relação. É na perspectiva que se dá toda a amplitude ético-política da responsabilidade, segundo a qual nos perguntamos: qual o papel da educação na constituição da alteridade compreendida como relação com toda a humanidade, na diversidade por excelência? A leitura de *De outro modo que ser* nos permite, portanto, retomar a trama da relação entre ética e política como um problema pertinente a ideia de educação escolar, onde nos desafiamos a sermos capazes de responder *ao e pelo* próximo, de *ser-para-o-outro*, e ao mesmo tempo, de sermos justos com todos os outros.

Palavras-chave: Ética da Alteridade, Educação Escolar, Ensino, Autonomia.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, George G., Ética na educação a partir da noção de “ensino” como acolhimento do outro em Lévinas. **Revista Dialectus**, v. 29, n. 29, p. 234-251, 2023. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/dialectus/article/view/91341/249389>. Acesso em: 13 dez. 2023.

HANUS, Gilles. Le paradoxe de l'État chez Emmanuel Lévinas. In: **Cahiers d'Études Levinassiennes**, p. 42-65, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327572398_Le_paradoxe_de_l'Etat_chez_Emanuel_Levinas. Acesso em: 05 jan. 2024

HANSEL, Joëlle. Éthique et enseignement: la figure du maître dans Totalité et Infini, Les Temps Modernes, v. 3, p. 151-169, 2011. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-les-temps-modernes-2011-3-page-151.htm>. Acesso em: 19 dez. 2024.

LEVINAS, Emmanuel. **Autrement qu'être ou au-delà de l'essence**. Paris: Martinus Nijhoff (Le Livre de Poche), 2021.

_____. **Totalité et Infini**. Paris: Martinus Nijhoff (Le Livre de Poche), 2021.